




Tribuna BANCÁRIA


SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1573 | 3 A 8 DE JUNHO DE 2019

 www.bancariosce.org.br

 [bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)

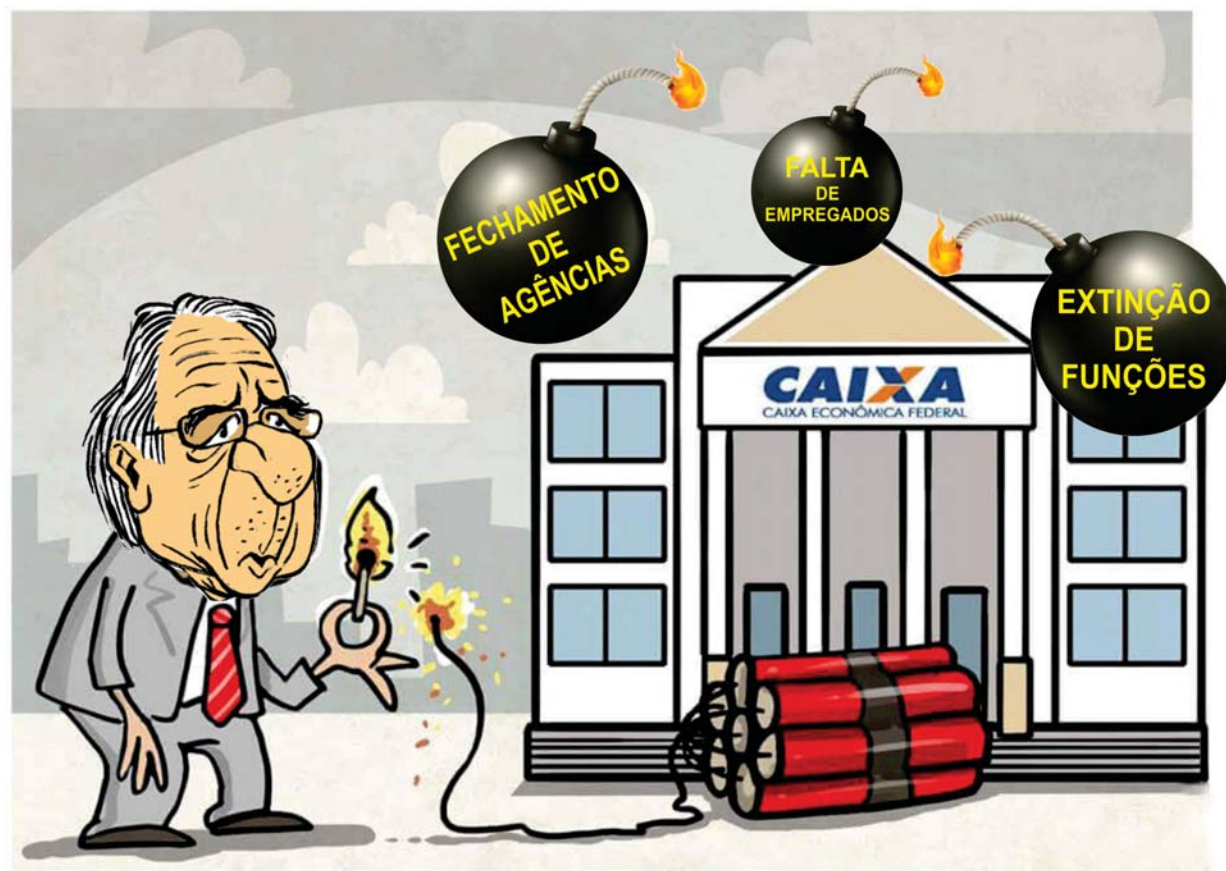
 [bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)

 [seebce](https://www.facebook.com/seebce)

 85 99129 5101

NOVA REESTRUTURAÇÃO NA CAIXA ATERRORIZA EMPREGADOS

A Caixa Econômica Federal anunciou nova reestruturação, uma medida unilateral que afetará os empregados de áreas meio e que não resolve a carência de pessoal nas agências **(pág. 8)**



**ENCONTRO
ESTADUAL DOS
BANCÁRIOS
DO CEARÁ**

**08
JUNHO
2019**

O ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS vai debater os desafios da categoria em 2019 e deliberar sobre a nossa participação na GREVE GERAL DO DIA 14/6.

O evento acontece no Clube da Caixa, av. Frei Cirilo, 4700, Messejana, a partir de 9h. PARTICIPE! **(pág. 3)**

Artigo

QUANDO UM GOVERNO INVESTE NA “DESEDUCAÇÃO”...

Em 15 dias, nós pudemos ver por todo o Brasil dois protestos em defesa da educação. Apenas em Fortaleza, nos dias 15 e 30 de maio, foram cerca de 200 mil pessoas nas ruas, nos dois dias, contra os cortes promovidos pelo governo Bolsonaro, que só enxerga a educação com viés ideológico, coloca nos professores o título de “aliciadores” e nos alunos, de massa de manobra ou “idiotas úteis”, como se esses fossem incapazes de pensar por si próprios ou mesmo discernir o certo e o errado. O movimento em prol da educação serviu como “esquenta” para a Greve Geral, marcada para o próximo dia 14 de junho, quando a classe trabalhadora deve parar contra a reforma da Previdência.

Para o governo Bolsonaro, as universidades são antros esquerdistas que servem de ponta de lança para uma revolução comunista, num governo que considera “comunista” todas aquelas pessoas que discordam, de alguma forma, de suas atitudes e pretensões.

Por outro lado, desde 2016 a educação no Brasil não cabe no orçamento federal devido ao teto dos gastos (EC 95), que congela as despesas primárias (onde estão os investimentos em educação) do Governo Federal, em seus valores reais de 2016, por até 20 anos. Inicialmente, essa emenda previa o respeito ao piso constitucional para educação (18% das receitas correntes líquidas). Contudo, a partir de 2018 o piso constitucional se desvinculou das receitas da união e passou a ser um valor de referência, no caso, o montante de 2017 corrigido pela inflação.

De acordo com o estudo técnico n. 22/2016, publicado pela Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados (CONOF), cerca de R\$ 24 bilhões poderão deixar de ser investidos em educação nos próximos 20 anos a partir da adoção do teto dos gastos.

Já no último dia 30/4, o ministro da educação Abraham Weintraub declarou que cortaria 30% do orçamento das universidades federais que provocassem “balbúrdia” em seus campi – citando a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade da Bahia (UFBA). Esses cortes podem interromper um longo processo de avanço nos investimentos na educação brasileira.

Por sua vez, o impacto da criação de novos campi universitários sobre a renda per capita dos municípios diretamente afetados é de 3,57%, ou seja, um efeito de curto prazo positivo sobre a renda local. A partir disso, pode-se afirmar que o investimento em educação, e no ensino superior público, é benéfico para o bem-estar da sociedade brasileira.

É preciso criar políticas públicas urgentes para se valorizar a educação, para voltar a dar prioridade à educação e valorizar os profissionais da área. A educação liberta o cidadão, desconstrói mitos, por isso, para esse governo, ela é tão perigosa. E, também por isso, iremos para as ruas, quantas vezes forem necessárias, para defender a educação pública de qualidade para todos. Seguiremos na resistência!



Carlos Eduardo,
presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará



www.bancariosce.org.br



bancariosce



bancariosdoceara



seebce



85 99129 5101

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Diretor de Imprensa: Marcos Aurélio Saraiva Holanda – Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP

Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares

CAMPANHA 2019**ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS
ACONTECE DIA 8 DE JUNHO, EM FORTALEZA**

No sábado, dia 8 de junho, a partir das 9h, na sede da APCEF/CE (Av. Frei Cirilo, 4700 – Messejana), acontece o Encontro Estadual dos Bancários, em Fortaleza. Os bancários de bancos públicos e privados terão a oportunidade de debater os anseios da categoria e definir as prioridades e estratégias dos bancários no Estado para o ano de 2019.

Na programação do Encontro está previsto um debate sobre a atual conjuntura política e econômica do País, além de debater os desafios para a classe trabalhadora, especificamente para os bancários, neste ano.

Será realizada ainda a escolha de delegados aos congressos nacionais do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do Banco do Nordeste do Brasil e também para a Conferência Regional da Fetrafi/NE. Os bancários vão deliberar também sobre a adesão da categoria à greve geral do dia 14/6, convocada pelas centrais sindicais, contra a reforma da previdência.

“A participação de todos os bancários cearenses é muito importante, pois diante do cenário totalmente adverso à classe trabalhadora, é preciso fortalecer nossa unidade e traçar estratégias para defendermos nossos direitos historicamente conquistados”, convoca o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro no Estado do Ceará (SINTRAFI-CE), também denominado Sindicato dos Bancários do Ceará, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 07.340.953/0001-48 e Registro Sindical MTIC nº 208.327-59, por seu presidente, abaixo nominado, convoca todos os seus associados, empregados em empresas do ramo financeiro, da sua base territorial, na forma do estatuto vigente, para o ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ, que se realizará na sede do Clube da Caixa - APCEF/CE, na Rua Frei Cirilo, 4700 – Messejana, Fortaleza(CE), no dia 08 de junho de 2019, de 9h as 12h, ocorrerão os debates sobre conjuntura nacional e campanha salarial 2019, bem como as pautas específicas por bancos. Nessa mesma data a partir das 11:30h, será instalada Assembleia para: 1. eleição dos delegados que participarão da VIII Conferência Regional da FETRAFI-NE, que ocorrerá nos dias 05 e 06/07/2019, em Fortaleza/CE. Em seguida, haverá eleição para escolha das delegações cearenses para o 35º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (CONECEF), do 30º Congresso Nacional dos Empregados do Banco do Brasil, ambos com datas agendadas para os dias 01 e 02/08/2019, em São Paulo-SP, e do 25º Congresso do Banco do Nordeste (BNB), que ocorrerá em Fortaleza/CE, nos dias 12 e 13/07/2019; 2. Deliberação sobre a adesão da categoria bancária à Greve Geral, convocada para o dia 14 de junho, pelas centrais sindicais, contra a reforma da Previdência.

Fortaleza-CE, 03 de junho de 2019.

Carlos Eduardo Bezerra Marques
PRESIDENTE

**BANCO DO BRASIL: PROPOSTA PARA A CASSI NÃO
É APROVADA, MESMO COM MAIORIA DE VOTOS A FAVOR**

O Banco do Brasil divulgou na segunda-feira (27/5) o resultado da Consulta ao Corpo Social da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) sobre a proposta para a sustentabilidade do plano. O resultado foi apresentado em mesa de negociação com as entidades de representação do funcionalismo do BB.

Dos votos válidos, a maioria dos associados votou pela aprovação da proposta, com 55.444 votos a favor e 49.577

votos contrários. Entretanto, os votos SIM não atingiram os 2/3 suficientes para a aprovação das mudanças de custeio e governança. Para aprovação da reforma estatutária que injetaria mais recursos na Cassi seriam necessários 70.014 votos favoráveis, considerando o quórum desta consulta.

No dia 28/5, a Contraf-CUT enviou ofício ao Banco do Brasil solicitando a reabertura das negociações da Mesa da Cassi. A reabertura das negociações é

imprescindível para a perenidade da Caixa de Assistência.

“Considerando a urgência em se encontrar uma solução financeira e de melhoria de governança para a sustentabilidade da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, o ofício enviado ao BB solicita retomar as tratativas para se chegar a um entendimento sobre o futuro da Cassi”, afirma Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO FALHOU EM 60% DOS PAÍSES QUE MUDARAM PREVIDÊNCIA, DIZ ESTUDO

O sistema de capitalização, previsto na reforma da Previdência apresentada pelo governo Bolsonaro, falhou em 60% dos países que o adotaram, de acordo com estudo publicado no ano passado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Na capitalização, o trabalhador faz a própria poupança para sua aposentadoria. Entre 1981 e 2014, 30 países modificaram seu sistema – seja completamente ou uma parte dele – para adotá-la, segundo o estudo. Até o ano passado, 18 desses países já haviam feito uma nova reforma, revertendo ao menos em parte as mudanças. “Com 60% dos países que privatizaram aposentadorias públicas obrigatórias tendo revertido a privatização, e com evidências acumuladas de impactos sociais e econômicos negativos, é possível afirmar que o experimento fracassou”, afirma o estudo.

Foram múltiplas as razões que levaram a essa falência, como os altos custos fiscais e administrativos do novo sistema, além do baixo valor das aposentadorias, segundo os autores Isabel Ortiz, Fabio Durán-Valverde, Stefan Urban, Veronika Wodsak e Zhiming Yu, membros da OIT.

Os 18 países que tentaram a capitalização, mas fizeram novas reformas, foram: Argentina, Equador, Bolívia, Venezuela, Nicarágua, Bulgária, Cazaquistão, Croácia, Eslováquia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Macedônia, Polônia, República Tcheca, Romênia e Rússia. Os demais foram: Colômbia,



Chile, Peru, Uruguai, México, El Salvador, Costa Rica, República Dominicana, Panamá, Armênia, Nigéria e Gana.

APOSENTADORIAS MAIS BAIXAS – A recomendação da OIT é de que o valor da aposentadoria seja de pelo menos 40% do salário-base de cada trabalhador após 30 anos de atividade. Diversos países que adotaram a capitalização, porém, tiveram queda nos valores das aposentadorias, que ficaram abaixo desse padrão. Os pesquisadores citam entre os exemplos a Bolívia, onde as pensões passaram a corresponder em média a 20% do salário que o trabalhador teve durante a carreira.

Outro problema apontado é que o número de pessoas cobertas pela Previdência caiu na maioria dos países, contrariando o discurso de que a possibilidade de maiores rendimentos aumentaria a atratividade para que os trabalhadores contribuíssem. Outra

consequência observada em países que adotaram a capitalização foi o aumento da desigualdade de renda.

ROMBO DA PREVIDÊNCIA NÃO DIMINUIU – A maior preocupação dos países que reformam sua Previdência costuma ser o equilíbrio das contas públicas. No caso dos países que optaram pela mudança para a capitalização, porém, o alívio nas contas não veio, por causa dos custos da mudança. Os trabalhadores pararam de contribuir para sustentar as pensões de quem estava aposentado, já que mudaram para o sistema de contas individuais. Ou seja, o governo teve que bancar essas aposentadorias com outros recursos, aumentando abruptamente os gastos com a Previdência até que toda a população estivesse na capitalização.

O sistema de capitalização é defendido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, como forma de proteger gerações futuras e criar empregos.

BANCO DO BRASIL

SINDICATO CONCILIA MAIS DE R\$ 2 MILHÕES DA AÇÃO DO ANUÊNIO

Teve início na segunda-feira, 27/5, a Quinta Semana Nacional de Conciliação Trabalhista, com o slogan “Menos Conflitos. Mais Soluções: com a conciliação o saldo é sempre positivo”, a fim de conduzir os trabalhos em 2019. O evento é uma mobilização de toda a Justiça do Trabalho para estimular acordos entre patrões e empregados. Promovida pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT), em parceria com os tribunais regionais do Trabalho de todo o país, a iniciativa tem como objetivo dar mais celeridade à solução de conflitos trabalhistas.

O Sindicato dos Bancários do Ceará, através do Departamento Jurídico, participou da Semana de Conciliação Trabalhista, visando solucionar, via acordos, as demandas relativas ao anuênio do Banco do Brasil, sendo conciliados mais de R\$ 2 milhões, beneficiando mais de 120 funcionários do BB, em audiência realizada dia 29/5, em Fortaleza. Pelo Sindicato,



participaram da conciliação, o diretor José Eduardo Marinho e o advogado da entidade, Carlos Chagas.

Desde 2015, a Justiça do Trabalho, por meio da Comissão Nacional de Promoção à Conciliação, promove campanhas como a Semana Nacional de Conciliação Trabalhista com o intuito de conscientizar e estimular empresas e trabalhadores a optarem pelo diálogo e não pela ação

judicial. O objetivo é que patrões e empregados firmem acordos e solucionem seus litígios trabalhistas, reduzindo o número de processos que tramitam nos tribunais e varas. Segundo o TST, nas quatro primeiras edições do evento, foram contabilizados mais de 700 mil atendimentos, cerca de 102 mil acordos consolidados e uma movimentação de recursos superior a R\$ 2 bilhões.

JORNADA

PL PREVÊ TRABALHO BANCÁRIO AOS FINAIS DE SEMANA

Um projeto de lei do deputado federal David Soares (DEM-SP) pretende obrigar bancos a abrir agências aos sábados, das 9h às 14h, e domingos, das 9h às 13h. O PL 1043/19 está sendo analisado pelas comissões de Defesa do Consumidor; Finanças e Tributação; e Constituição e Justiça e de Cidadania. Se aprovado nas comissões, segue para votação em plenário. O direito dos bancários de não trabalharem aos sábados e domingos é assegurado pela Lei 7.430/85, e está no artigo 224 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Não existe necessidade de obrigar que bancários trabalhem aos finais de semana. Com as novas tecnologias, a maior parte dos clientes já é atendida remotamente, inclusive aos sábados e domingos. Além disso, a categoria bancária, já há algum tempo, tem proposta de trabalho em dois turnos durante a semana, respeitando a jornada de seis ho-

ras. Se acatada pelos bancos, o atendimento ganharia qualidade. O que os bancos precisam é contratar mais.

Os bancos já tentaram várias vezes burlar a CLT. O banco da vez é o Santander, que desde o dia 4/5 tem aberto agências em alguns lugares do país sob a justificativa de proporcionar “educação financeira” aos clientes, mas os bancários têm protestado contra essa postura.

REAJA – O site da Câmara dos Deputados está com enquete aberta sobre o PL 1043/19 e os bancários devem se manifestar votando Não no link <http://bit.ly/2EHvrdt> para defender seu direito de não trabalhar aos finais de semana. Além disso, a categoria também pode expressar sua indignação com o projeto enviando mensagens aos deputados, incluindo o autor da proposta, através do link <http://bit.ly/2W1kfOY>.



“Essa é uma conquista histórica da categoria e não vamos permitir que esse direito seja retirado. Seguiremos firmes na luta em defesa de nossos direitos e conquistas”

Gabriel Rochinha, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco

DIA NACIONAL DE LUTA ESTUDANTES E TRABALHADORES UNIDOS EM TODO O PAÍS CONTRA OS CORTES NA EDUCAÇÃO

Professores, estudantes, movimentos sociais, movimento sindical, servidores, pais e aposentados voltaram dia 30/5 às ruas de todo o País em protesto contra o corte de recursos da educação pelo governo Bolsonaro. Houve manifestações em pelo menos 25 estados e no Distrito Federal.

Em Fortaleza, o ato que se concentrou na Praça da Gentilândia (Benfica) e percorreu as avenidas 13 de Maio, Universidade e Carapinima, encerrando com ato cultural na Concha Acústica da UFC, reuniu novamente cerca de 100 mil pessoas, mesmo público estimado na manifestação do dia 15/5. Os bancários do Ceará participaram da manifestação em defesa da educação e reafirmaram ainda sua posição contra a reforma da previdência.



Fotos: Secretaria de Imprensa - SEEB/CE



**PARTICIPE DO ENCONTRO ESTADUAL DOS BANCÁRIOS ONDE DEFINIREMOS
A NOSSA ADEÇÃO À GREVE DO DIA 14/6!
DIA 14 DE JUNHO SERÁ A VEZ DA GREVE GERAL DA CLASSE TRABALHADORA,
E O RECADO SERÁ AINDA MAIOR!**

COMANDO NACIONAL**OFICINA REFLETE SOBRE IMPORTÂNCIA DOS BANCOS PÚBLICOS**

O Comando Nacional dos Bancários realizou, na quinta-feira (30/5), uma oficina sobre a importância dos bancos públicos para o desenvolvimento socioeconômico do país. A reflexão foi motivada pelo economista e professor Luiz Gonzaga Belluzzo.

Para Belluzzo corremos um grande risco de, com base em uma ideologia do século 19, desestruturarmos toda a arquitetura da economia e do patrimônio público do nosso país.

“As pessoas ouvem os comentaristas da Globo News e passam a acreditar que todo o investimento público deve ser cortado e toda empresa pública deve ser privatizada. Precisamos parar de demonizar as coisas. Sem o investimento público o país não sai da recessão”, ponderou Belluzzo, lembrando ainda que, para sair da crise de 2008, os Estados Unidos investiram US\$ 4 trilhões de recursos públicos em bancos privados.

O economista disse que o governo e os meios de comunicação prejudicam a imagem dos bancos públicos dizendo que eles não são eficientes. “Na verdade, os bancos privados querem se apropriar dos bancos e fundos públicos para ampliar ainda mais sua capacidade de obter lucros”.

“É fundamental ampliarmos o debate sobre os bancos públicos para a sociedade. Mostrar a importância e a eficiência que eles têm para a implantação de políticas sociais e a contribuição que dão para o desenvolvimento econômico e social do país. Essa é uma argumentação



que as pessoas conseguem entender”, explicou. “E não se trata de uma defesa corporativa. Mas, de uma questão central para que a economia do país consiga se recuperar. O mundo todo está vendo que não há nenhuma possibilidade de inclusão sem as empresas e os bancos públicos”, concluiu.

GRUPOS DE TRABALHO - Durante a parte da tarde, os participantes foram divididos em três grupos de trabalho, com a tarefa de apresentar sugestões de ações conjuntas em defesa dos bancos públicos. A partir dos resultados dos grupos serão tiradas propostas de ações nacionais unificadas para a campanha em defesa dos bancos públicos. O dia foi encerrado por uma plenária com a apresentação dos três grupos. Os relatórios serão unificados e o documento final será enviado para todos os sindicatos do Brasil.



“Está na hora de ampliarmos nossas ações por todo o Brasil para mostrar à sociedade que os bancos públicos são fundamentais para o desenvolvimento do Brasil. Não podemos permitir nenhum tipo de fatiamento, enfraquecimento ou intenção privatista”

José Eduardo Marinho, diretor do Sindicato e funcionário do BB

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**ANÚNCIO DE REESTRUTURAÇÃO CAUSA MEDO E INSEGURANÇA EM EMPREGADOS**

A direção da Caixa Econômica Federal anunciou uma nova reestruturação do banco na segunda-feira (3/6). Desta vez, todos os bancários sem função da Matriz e filiais, vinculados a algumas vice-presidências, o que corresponde a um pouco mais de 800 trabalhadores, serão transferidos para agências. A medida tomada, unilateralmente, sem debate não resolve a carência de pessoal existente nas agências e pode, junto com o Plano de Demissão Voluntária (PDV), criar uma sobrecarga maior nas áreas meio.

Dezenas de empregados da Caixa entraram em contato com o Sindicato para relatar o clima de insegurança nas unidades do banco. “A situação está causando pavor entre os trabalhadores da matriz e filiais. Isso é um desrespeito com os empregados da Caixa que estão sem saber para onde serão transferidos e com seus nomes já constando em listas. Isso é mais uma pressão para obrigar as pessoas a saírem no PDV? Não se faz uma política de recursos humanos dessa forma”, ressalta o presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), Jair Ferreira. Segundo relatos feitos ao Sindicato, a relação de possíveis transfe-



“A representação dos empregados, assim como o Sindicato dos Bancários do Ceará, estão acompanhando esse processo de perto e não admitiremos falta de bom senso com remoções de município e qualquer tipo de assédio de trabalhadores para aderirem ao PDV deve ser denunciado”

Marcos Saraiva, diretor do Sindicato e da Fenae

rências incluiria até delegados sindicais.

O coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e diretor da Contraf-CUT, Dionísio Reis, alerta que não houve qualquer debate. “Cobramos respeito aos trabalhadores e às suas vidas. Não podemos admitir que medidas dessa

natureza sejam tomadas sem amplo debate com os empregados”. Segundo o dirigente, a falta de pessoal não afeta apenas a rede, mas também áreas meio da Caixa. “O que nós defendemos e cobramos da empresa é a contratação de mais empregados para suprir a falta de pessoal”, acrescenta Dionísio.

MENOS 17 MIL POSTOS DE TRABALHO

– Em 2014, a Caixa chegou a ter 101 mil empregados e a demanda das entidades assinada em acordo era contratar mais dois mil trabalhadores, elevando o quadro de pessoal para 103 mil. Nos últimos três anos o banco perdeu quase 17 mil postos de trabalho. Isso vem afetando as condições de trabalho, provocando adoecimento dos trabalhadores e comprometendo a qualidade do atendimento à população. O processo de reestruturação não pode servir para discriminar ou perseguir trabalhadores. Pelo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) em vigor, delegados e membros de Cipas também não podem ser realocados. A direção do banco também não poderá remover empregados que estejam com problemas de saúde ou de licença para tratamento.

Síndrome de burnout

Pela primeira vez, o esgotamento profissional, conhecido como síndrome de burnout, foi incluído na Classificação Internacional de Doenças (CID) da OMS. A nova versão da classificação entra em vigor em 2022. Na classificação, a síndrome de burnout foi descrita pela OMS como “uma síndrome resultante de um estresse crônico no trabalho que não foi administrado com êxito”, se caracterizando por três elementos: “sensação de esgotamento, cinismo ou sentimentos negativos relacionados a seu trabalho e eficácia profissional reduzida”. O número de bancários afastados por doenças cresceu substancialmente entre 2009 e 2017, segundo dados do INSS: de 13.297 em 2009 para 17.310 em 2017 (aumento de 30%).

Grávidas x atividade insalubre

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu dia 29/5, por 10 votos a 1, que grávidas e lactantes não podem exercer atividades consideradas insalubres. A ação julgada foi apresentada em abril de 2018 pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos. A entidade questionou um trecho da nova lei trabalhista que permitiu o trabalho de gestantes e lactantes em atividades insalubres, exceto em caso de atestado médico. Segundo o voto do relator, ministro Alexandre de Moraes, a mulher grávida ou lactante deverá ser realocada para outra atividade ou receber licença, caso a realocação não seja possível. O entendimento do relator só não foi acompanhado pelo ministro Marco Aurélio Mello.

PIB encolhe 0,2%

O PIB do Brasil caiu 0,2% de janeiro a março em relação ao trimestre anterior. Foi o primeiro resultado negativo trimestral desde o 4º trimestre de 2016 (-0,6%). Os dados, divulgados pelo IBGE, mostram a fraqueza da economia nos três primeiros meses de governo de Bolsonaro. Segundo o IBGE, o resultado negativo em relação ao trimestre anterior foi puxado, em grande parte, pelos recuos da indústria e da agropecuária. O governo também reduziu sua projeção para o crescimento da economia. Agora, a equipe econômica trabalha com um PIB de 1,6% neste ano.